



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO NÚCLEO BANDEIRANTE  
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 01 DO RIACHO FUNDO II

# Proposta Pedagógica 2019

CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 01 DO RIACHO FUNDO II

Riacho Fundo II  
2019

## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO DO PROJETO E SEU PROCESSO DE CONSTRUÇÃO .....	3
HISTÓRICO DA ESCOLA .....	5
DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR .....	9
FUNÇÃO SOCIAL .....	10
PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS.....	11
OBJETIVOS.....	12
CONCEPÇÕES TEÓRICAS.....	14
ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA.....	16
CONCEPÇÕES, PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM .....	18
ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA ESCOLA .....	20
PLANO DE AÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA	22
Gestão Pedagógica .....	22
Gestão de Resultados Educacionais .....	23
Gestão Participativa.....	23
Gestão de Pessoas.....	23
Gestão Financeira .....	23
Gestão Administrativa.....	24
ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA .....	26
PROJETOS ESPECÍFICOS INDIVIDUAIS OU INTERDISCIPLINARES DA ESCOLA .....	27
ANEXOS .....	28
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	43

## APRESENTAÇÃO DO PROJETO E SEU PROCESSO DE CONSTRUÇÃO

“A educação deve ser um despertar para a filosofia, para a literatura, para a música, para as artes. É isso que preenche a vida. Esse é o seu verdadeiro papel”.

Edgar Morin

Nesta nova abordagem de reformulação da Proposta Pedagógica, os gestores optaram por realizar uma análise preliminar da versão 2018 para diagnosticar os projetos que tiveram êxito e definir onde foram os erros nos projetos que não foram tão exitosos. Foram elencadas algumas das dificuldades encontradas que dificultam a evasão e o processo de aprendizagem dos nossos educandos, e que precisam ser sanadas, foi verificado que as principais causas são: violência escolar e urbana, marginalidade, desinteresse na instituição da escola e no processo de aprendizagem, liberdade sexual, abuso e uso de drogas, gravidez precoce, e para muitos jovens a dificuldade em se relacionar com seus pais.

Buscou-se inserir projetos que dessem destaque a cultura, construção de valores, democracia e principalmente, a formação do indivíduo. Após discussão, a equipe gestora, apresentou os projetos de 2018 em reunião coletiva para todos os segmentos. A Supervisora, Ana Carolina, fez uma breve exposição da realidade e dificuldades encontradas na escola e solicitou a apresentação de novos projetos que contribuíssem para elucidar tais problemas e por fim elegeram os servidores para compor a Comissão Organizadora para discussão, elaboração e definição dos projetos para o ano de 2019.

A elaboração da Proposta Pedagógica envolve esclarecimentos e orientações sobre a legislação vigente, por esse motivo, a comissão organizadora teve como norteadores os seguintes documentos: Base Nacional Comum Curricular; Currículo da Educação Básica – Anos Finais; Currículo da Educação Básica – Ensino Especial; Currículo em Movimento da Educação Básica; Diretrizes Pedagógicas; Estratégia de Matrícula; Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996); Organização Escolar em Ciclos para as Aprendizagens; Orientações Pedagógicas – Educação Especial; Orientações Pedagógicas – História e cultura Afro-Brasileira e Indígena; Orientações Pedagógicas – Projeto Político Pedagógico; Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino no DF e Regimento Interno da Secretaria de Estado de Educação – DF.

Após estudo e definição dos projetos, apresentou-se os principais objetivos de cada projeto e sua importância para dar segmento à proposta atual.

A Comissão Organizadora, foi composta pelos servidores: Ana Carolina (supervisora pedagógica), Beatriz Gontijo (coordenadora), Edjane dos Santos Vieira (professora), Paula Vanessa (supervisora administrativa), Dimas (presidente do Conselho Escolar) e Suzimara de Oliveira Mamédio (diretora), solicitou-se aos professores, em coordenação coletiva, que apresentassem projetos pedagógicos para inclusão no projeto Pedagógico.

Com o objetivo de avaliar a Proposta Pedagógica da Instituição de Ensino foram feitas reuniões e apresentado novo projeto. A equipe de elaboração concordou em simplificar as ações de modo que se contemplassem as atividades que efetivamente possam ser executadas com qualidade.

A necessidade de que a educação trabalhe a formação ética do educando está cada vez mais evidente. A escola deve assumir-se como um espaço de vivência e de discussão dos princípios éticos e políticos; deve constituir um espaço social privilegiado de construção dos significados necessários e constituintes de toda e qualquer ação de cidadania, promovendo discussões sobre a dignidade do ser humano, o reconhecimento da identidade própria e do outro, a autonomia, a responsabilidade, o respeito, a solidariedade e a busca da verdade.

Também, a realização de um trabalho com os educadores, com o intuito de conscientizá-los da importância de se implantar uma Proposta Pedagógica condizente com a realidade da escola.

A Proposta Pedagógica é o instrumento norteador da prática pedagógica, um processo constituído de objetivos e meios, que necessita ser permanentemente revisado a partir das ações cotidianas, da reflexão e do diálogo. Porém, construído, passo a passo, através da interdisciplinaridade e da contextualização, é possível fazer acontecer uma aprendizagem sólida e dinâmica, onde o educando passa a ser agente transformador da realidade.

## HISTÓRICO DA ESCOLA

O Riacho Fundo II compõe a Região Administrativa XXI (RA XXI), a qual foi criada através do Decreto 3.153 de 06 de maio de 2003. Entretanto, a região recebe moradores desde a década de 1990. A cidade está subdividida em Quadras Industriais – QI, Quadras Nortes – QN, Quadras Centrais – QC e Quadras Sul – QS, além dos Conglomerados Agrourbanos de Brasília – CAUB I e II. Em sua maior parte, as famílias habitantes da região são de baixa renda.

A comunidade é formada por pessoas de diversos lugares do país que receberam lotes para se estabelecerem no Distrito Federal. Ainda há lotes pendentes de regularização, entretanto a infraestrutura disponível para a comunidade não atende todas as necessidades básicas dos cidadãos com qualidade. Não há áreas de lazer suficientes, bem como empregos.

A cidade carece ainda de uma política de aproveitamento dos ambientes e terrenos. Assim, a comunidade se uniu na luta pelos seus direitos, contando com diversos líderes comunitários que buscam a melhoria constante da Região Administrativa.

Atendendo às reivindicações da comunidade, o Centro de Ensino Fundamental 01 do Riacho Fundo II, situado na QN 07D Área Especial 01 do Riacho Fundo II – Distrito Federal; foi inaugurado no dia trinta e um de agosto de dois mil (31/08/2000). O objetivo de sua criação foi suprir a crescente demanda devido ao aumento populacional da cidade. A Instituição iniciou com atendimento aos alunos de 1ª à 4ª séries no diurno e 1º e 2º segmentos de EJA no noturno.

A partir de 2001, o CEF 01 passou a atender de 5ª à 8ª séries no diurno, e 2º e 3º segmentos no noturno, pela necessidade que se fez presente, pois era o único Centro de Ensino Fundamental da cidade. Com a construção da Escola Classe 01 do Riacho Fundo II, as turmas de 1ª a 4ª séries foram remanejadas gradativamente, ficando somente duas turmas de 4ª séries até o final de 2006. De 2007 até o final de 2009, a escola atendeu de 5ª a 8ª series, no diurno, e 1º, 2º e 3º segmentos, no noturno. Atualmente, o público atendido compreende do 6º ao 9º anos, no diurno e 1º, 2º e 3º segmentos, no noturno.

Desde 2008 a escola oferece atendimento aos alunos com Necessidades Educacionais Especiais – ANEE e atualmente, conta com uma sala de recursos, uma sala de apoio, duas turmas de ensino especial, DI, e duas turmas de ensino especial, TGD.

Hoje, o número de alunos é de aproximadamente 2000 alunos, distribuídos em quinze turmas de 6º anos, onze turmas de 7º anos, quinze turmas de 8º anos e onze turmas de 7º anos, no diurno e aproximadamente 700 alunos na Educação de Jovens e Adultos, no noturno.

A escola possui um prédio em bom estado de conservação, com um total de área construída de 2.426,74m<sup>2</sup> acabando de passar por uma pequena reforma. Ao final de 2017, a estrutura física de nossa escola foi modificada, em decorrência do crescimento da cidade e da procura por vagas, sendo construídas quatro salas de aula, um auditório e a sala de vídeo, já existente, foi convertida em sala de aula, para atendermos prontamente nossa comunidade.

Para a execução das atividades de classe e extraclasse o CEF 01 do Riacho Fundo II, dispõe dos seguintes recursos físicos e humanos:

### **Recursos Físicos**

- 01 Área externa descoberta (pátio);
- 01 Arquivo Administrativo;
- 01 Auditório;
- 02 Banheiros para alunos com deficiência;
- 01 Cantina;
- 01 Cozinha;
- 01 Depósito de materiais;
- 01 Estacionamento para servidores;
- 01 Mecanografia;
- 01 Quadra poliesportiva coberta;
- 01 Sala de Apoio;
- 01 Sala de Coordenação;
- 01 Sala de Direção;
- 01 Sala de Informática;
- 01 Sala de Leitura;

- 01 Sala de Professor;
- 01 Sala de Recursos;
- 01 Sala de Servidores;
- 01 Sala para a Supervisão Administrativa;
- 01 Sala para Coordenadores;
- 01 Sala para o SOE;
- 01 Sala para Supervisão Pedagógica;
- 01 Sala verde
- 01 Secretaria;
- 02 Banheiros para Professores;
- 06 Banheiros para Alunos;
- 28 Salas de aula.

#### **Recursos Humanos (diurno e noturno)**

- 1 Diretor;
- 1 Vice-diretor;
- 2 Supervisores Pedagógicos;
- 2 Supervisores Administrativos;
- 7 Coordenadores;
- 4 Auxiliares de Educação / Secretaria Escolar;
- 100 Professores (diurno e noturno);
- 1 Chefe de Secretaria;
- 7 Merendeiras;
- 1 Porteiro;
- 4 vigilantes.

## IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

<b>DADOS DA MANTENEDORA</b>			
Mantenedora:	Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal		
C.N.P.J.:	00394.676/0001-07		
Endereço:	Secretaria de Educação - Sede II SGAN 607, Asa Norte, Brasília, DF		
<b>DADOS DA INSTITUIÇÃO</b>			
Unidade Escolar:	Centro de Ensino Fundamental 01 do Riacho Fundo II		
Endereço:	QN 07 D Área Especial 1/2 71880-040 – Riacho Fundo II – Brasília - Distrito Federal		
Telefones:	Direção: 3901 8041 Secretaria: 3901 8042		
E-mail:	<a href="mailto:riacho2cef01@gmail.com">riacho2cef01@gmail.com</a>		
<b>HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO</b>			
Matutino: das 7h30min às 12h30 min.			
Vespertino: das 13 h às 18 horas			
Noturno: das 19 às 23 horas			
<b>EQUIPE GESTORA</b>			
Diretora	Suzimara de Oliveira Mamédio		
Vice-Diretora	Edilma Moreira Dias Silvestre		
Secretária	Claudinei José Lopes		
Supervisores Pedagógicos			
Beatriz Oliveira Gontijo - diurno			
Humberto Valério dos Santos - noturno			
Supervisores Administrativos			
Maria Aparecida dos Prazeres Carvalho - noturno			
Paula Vanessa Santos Guimarães - diurno			
<b>MODALIDADES DE ENSINO</b>	<b>Total de Alunos Diurno</b>	<b>Total de Alunos Noturno</b>	<b>TOTAL</b>
Ensino Fundamental – Séries Finais	2000	-	2000
Educação de Jovens e Adultos	-	700	700
Educação Especial	21	-	21
<b>TOTAL DE ALUNO</b>	<b>2000</b>	<b>700</b>	<b>2700</b>
<b>COMISSÃO ORGANIZADORA</b>			
Diretora	Suzimara de Oliveira Mamédio		
Supervisora Pedagógica	Beatriz Oliveira Gontijo		
Chefe de Secretaria	Claudinei José Lopes		
Coordenadora Pedagógica	Camilla Cristina Silva		
Professora	Edjane dos Santos Vieira		
Segmento Pai/Mãe	Dima Bezerra		



## DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR

O Centro de Ensino Fundamental 01 atende a um público vasto e heterogêneo. Entretanto, há algumas características cognitivas que ocorrem com frequência relevante, como falta de habilidade na leitura, dificuldade na interpretação e produção de textos e no desenvolvimento do raciocínio lógico.

Com a construção das novas moradias do programa “Minha casa, minha vida”, a região tem recebido mais de 11 mil famílias, o que tem superlotado as salas de aula dessa Unidade Escolar e dificultando o trabalho pedagógico, uma vez que os espaços e recursos se tornaram insuficientes.

Em razão da pouca estrutura que a cidade oferece, relacionada a lazer, a escola cede espaço da quadra para alguns programas direcionados ao lazer

Os alunos que chegam a escola no 6º ano são provenientes de escolas menores da região e acostumados com a rotina dos anos iniciais, por esse motivo, quando encontram a realidade dos anos finais, com muitos professores, muitas tarefas e uma escola mais agitada, esses alunos apresentam alguma dificuldade em se adaptar e acompanhar o novo ritmo, no início.

Em termos disciplinares, a escola lida com índices consideráveis de alunos desrespeitosos com funcionários, docentes, direção e colegas de classe, mas já é notável que esse índice tem diminuído diante dos esforços realizados pela escola. Os estudantes não possuem acesso ao lazer, sendo praticamente inexistentes as opções na cidade. Ainda, são enfrentadas dificuldades em relação à criminalidade, como ocorrência de furtos e envolvimento de discentes com drogas.

Em vista do acompanhamento familiar deficiente e ao elevado índice de evasão escolar, a UE apresenta um índice acima do desejado de retenção, inclusive maior em 2018 quando comparado a 2017, principalmente nos 7º anos, e o principal motivo apresentado pelo corpo docente para tal fato é a implementação deficitária do 3º ciclo e sua progressão continuada. Além disso, alguns alunos que seguem por progressão continuada permanecem apresentando dificuldades relativas ao ano anterior. Tal fato se reflete na presença de turmas com alunos, em geral, com problemas de comportamento.

## **FUNÇÃO SOCIAL**

A escola deve ser o espaço social responsável pela apropriação do saber universal, bem como a socialização desse saber elaborado às camadas populares. A luta pela democratização, pela escola de qualidade continua sendo a palavra de ordem numa perspectiva progressista de educação, fundamentados numa concepção histórico-crítica.

Precisamos ter clareza que Gestão Democrática é uma questão de postura, que se aprende no cotidiano da escola, no coletivo, isso não quer dizer que todos têm que estar no mesmo lugar pensando a mesma coisa, mas coletivo é um grupo de pessoas que comunga da mesma ideia e que procura buscar espaço para discussões.

O Centro de Ensino Fundamental 01 do Riacho Fundo II pretende atuar efetivamente para o desenvolvimento integral do ser humano, como instrumento gerador das transformações sociais.

A instituição visa propiciar a conquista da consciência da cidadania, bem como a aquisição do conhecimento elaborado, tendo como referência a realidade do educando. Assim, o trabalho está pautado na busca pelo desenvolvimento de uma consciência crítica que amplie a visão de mundo do aluno, dando-lhe condições de uma leitura interpretativa dos fatos sociais, das relações intra e interpessoal e dos seres humanos com a natureza.

O propósito é criar um ambiente favorável à conscientização e prática da justiça, do respeito aos direitos humanos, do comportamento pacífico e da prática da cidadania.

Dessa forma, acreditamos que é papel da escola promover a interação entre os saberes populares e os científicos permeados pela vivência e experiência escolar, ressignificando e dotando-os de sentido, possibilitando a aquisição do conhecimento por meio de aprendizagens significativas.

Não se concebe mais uma escola, alheia as questões sociais, a modernidade e a tecnologia, mas sim uma escola que deve repensar sua função social e histórica, fortalecendo os princípios da igualdade, da liberdade, do reconhecimento do pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, buscando garantir a qualidade do processo ensino-aprendizagem, confrontando os saberes trazidos pelo aluno com o saber elaborado, na perspectiva da apropriação de uma concepção científico/filosófica da realidade social, mediada pelo professor.

## **PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS**

A proposta é vislumbrada como eixo central do trabalho na escola, criando oportunidade para uma tomada de postura crítica e formação de consciência, objetivando a redução da violência e à Promoção da Cidadania e Cultura da Paz, a abordagem dos Direitos Humanos, a Relação étnico-racial, o gênero e a sexualidade, sustentabilidade, a formação de valores, o respeito ao Homem e ao Meio Ambiente, e demais eixos transversais são temas a serem apresentados e discutidos por toda comunidade escolar através de Projetos, Planos de Ação e a avaliação institucional como momento de construção e em busca da educação de qualidade.

Pretende-se oferecer possibilidades educacionais que impliquem em situações concretas de aprendizagem, de modo interdisciplinar, contextualizado e articulado à vida social.

O trabalho pedagógico visa propor um ambiente que estimule à criatividade, a investigação, o respeito, a ampliação dos conhecimentos, envolvendo-o em todos os seus aspectos e respeitando a identidade cultural de cada ser humano.

A concepção de Educação Inclusiva só existe na prática de fato, quando oferecemos condições diferenciadas para os alunos, oportunizando um trabalho diversificado e individualizado, e neste caso, a Sala de Recursos complementa esse atendimento garantindo aos alunos, o acesso com sucesso e sua permanência no ambiente escolar.

- Relação Comunidade - Escola
- Gestão Democrática
- Autonomia
- Qualidade de ensino e aprendizagem
- Democratização do ensino
- Valorização dos Profissionais
- Valorização da instituição de ensino.

Esses princípios não podem ser analisados de forma independente, precisam ser vistos de forma integrada. Ainda que cada um tenha um conceito próprio, eles se complementam e se misturam, sendo impossível serem compreendidos de forma fragmentada.

## **OBJETIVOS**

O objetivo do CEF 01 do Riacho Fundo II é melhorar o ensino, facilitando o processo de ensino-aprendizagem e elevando o nível de aprendizado dos estudantes. Além de possibilitar ao aluno desenvolver plenamente suas capacidades cognitivas, afetivas e psicomotoras para articular o cognitivo às relações sociais no sentido de desenvolver as habilidades e competências para a vida em sociedade.

### **Objetivos Específicos**

- Apropriação de conhecimentos, articulando-os e aplicando-os para elaboração de propostas que possam intervir na realidade, desenvolvendo a cooperação, coletividade, solidariedade e cidadania;
- Compreensão das diferentes linguagens: corporal, verbal, escrita, matemática e artística, científica e tecnológica, na perspectiva do letramento, construindo e aplicando conceitos das várias áreas de conhecimento para entender o mundo e a plena participação social;
- Identificação das semelhanças e diferenças culturais, religiosas, éticas e de gênero, valorizando a sociodiversidade e opondo-se à exclusão social à discriminação.
- Compreensão dos fenômenos naturais, dos processos histórico-geográficos, da produção tecnológica e científica e das manifestações socioculturais, colocando-se como sujeito que observa, investiga e transforma as situações e com isso transforma a si mesmo;
- Interpretação, seleção e organização de informação e dados apresentados por diferentes fontes para decidir e resolver situações-problema.
- Construir novas relações interpessoais dos profissionais da educação com a comunidade escolar;
- Aperfeiçoar as relações interpessoais na própria instituição de ensino;
- Reestruturar o trabalho pedagógico para que a coordenação seja um momento de estudo na escola;
- Reestruturar o trabalho pedagógico, a partir de conteúdos e atividades que desenvolvam os princípios éticos e políticos com vistas à implantação/implementação da Proposta Pedagógica;
- Proporcionar à comunidade escolar um repensar no conceito de ser cidadão e como exercê-lo com ética;

- Promover atividades recreativas e culturais tais como: jogos interclasses, gincanas, feiras culturais e científicas etc.; como forma de integrar a escola à comunidade e desenvolver o espírito esportivo;
- Proporcionar medidas que possibilitem a influência da comunidade na Proposta Pedagógica da escola, a partir de reuniões do Conselho Escolar, reuniões de pais e mestres; de modo a atender seus anseios e contribuir para a transformação da realidade na qual a escola insere-se.

## CONCEPÇÕES TEÓRICAS

O trabalho pedagógico da Instituição de Ensino se apoia na Teoria Sócio-Histórica de Lev Vygotsky, que atende a aprendizagem não como uma mera aquisição de informações, que acontece a partir de uma simples associação de ideias armazenadas, mas como um processo interno, ativo e interpessoal.

Para Vygotsky, o meio social é determinante do desenvolvimento humano e que isso acontece fundamentalmente pela aprendizagem da linguagem, que ocorre por imitação. O homem é concebido como um ser histórico e produto de um conjunto de relações sociais. Os fatores sociais podem modelar a mente e construir o psiquismo através do signo. Os signos são os instrumentos que, agindo internamente no homem, provocam-lhe transformações internas, que o fazem passar de ser biológico a ser sócio histórico. A consciência do ser humano é engendrada no social, a partir das relações que os homens estabelecem entre si, por meio de uma atividade sócio-histórica, portanto, pela mediação da linguagem.

Na abordagem vygotskyana, o homem é visto como alguém que transforma e é transformado nas relações que acontecem em uma determinada cultura. O que ocorre não é uma somatória entre fatores inatos e adquiridos e sim uma interação dialética que se dá, desde o nascimento, entre o ser humano e o meio social e cultural em que se insere. Assim, é possível constatar que o ponto de vista de Vygotsky é o que o desenvolvimento humano é compreendido não como a decorrência de fatores isolados que amadurecem, nem tampouco de fatores ambientais que agem sobre o organismo controlando seu comportamento, mas sim como produto de trocas recíprocas, que se estabelecem durante toda a vida, entre indivíduos e o meio, cada aspecto influenciando sobre outro.

Vygotsky reconhece que existe diferença entre os indivíduos, que uns estejam mais predispostos a algumas atividades do que outros, em razão do fator físico ou genético. Contudo não entende que essa diferença seja determinante para a aprendizagem.

Ele rejeita os modelos baseados em pressupostos inatistas que determinam características comportamentais universais do ser humano, como, por exemplo, expressam as definições de comportamento por faixa etária, por entender que o homem é um sujeito datado, atrelado às determinações de sua estrutura biológica e de sua conjuntura histórica. Discorda também da visão ambientalista, pois, para ele,

o indivíduo não é resultado de um determinismo cultural, ou seja, não é um receptáculo vazio, um ser passivo, que só reage frente às pressões do meio, e sim um sujeito que realiza uma atividade organizadora na sua interação com o mundo, capaz, inclusive de renovar a própria cultura. Para Vygotsky o sujeito é ativo, ele age sobre o meio. Para ele, não há a “natureza humana”, a “essência humana”. Somos primeiro sociais e, depois, nos individualizamos.

Quanto ao “professor vygotskiano”, há autores que explicam que é aquele que, detendo mais experiência, funciona intervindo e mediando a relação do aluno com o conhecimento. Ele está sempre, em seu esforço pedagógico, procurando criar Zonas de Desenvolvimento Proximal (ZDP's), isto é, atuando como elemento de intervenção, de ajuda. Na ZDP, o professor atua de forma explícita, interferindo no desenvolvimento dos alunos provocando avanços que não ocorreriam espontaneamente. Vygotsky, dessa forma, resgata a importância da escola e do papel do professor como agente indispensável no processo de ensino-aprendizagem. O professor pode interferir no processo de aprendizagem do aluno e contribuir para a transmissão do conhecimento acumulado, historicamente, pela humanidade. É nesse sentido que as ideias de Vygotsky sobre educação constituem-se em uma abordagem da transmissão cultural, tanto quanto do desenvolvimento.

Os conteúdos são abordados de forma tradicional, procurando utilizar tecnologias para melhorar a compreensão da disciplina, mas os alunos encontram dificuldades com abordagens que não sejam de explicação, exercícios e provas. Os experimentos com metodologias diferenciadas são utilizados para incentivar os alunos a melhorarem sua interação com a disciplina.

## ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA

Desde 2017 a unidade escolar optou por aderir o regime de ciclos, de tal forma que os anos finais do Ensino Fundamental compõe o 3º ciclo, conforme meta número 2 do Plano Distrital de Educação 2014-2024. E no ano de 2019 a escola dará continuidade no trabalho pedagógico iniciado no ano anterior para colocar a política em prática de forma efetiva.

É importante destacar que o corpo docente é bastante modificado a cada ano e isso dificulta um pouco o processo pedagógico, uma vez que, muitos professores novos não participaram da implementação dos ciclos na escola como um grupo sólido e/ou vieram de outras realidades escolares e precisam se adaptar à nova organização. Para isso, os espaços de coordenação pedagógica serão fundamentais para as discussões, debates e formações continuadas.

O trabalho pedagógico voltado para o 3º ciclo será baseado no planejamento coletivo e na elaboração de estratégias que priorizem a aprendizagem do estudante, respeitando o tempo e as necessidades de cada um. Dentro dessa proposta os professores realizarão reagrupamentos intraclasse, atividades lúdicas diferenciadas (principalmente nas disciplinas de PD), projetos interventivos (que terão como ponto de partida os reforços no contra turno), e reagrupamentos interclasse, que terão início envolvendo disciplinas com conteúdos e objetivos em comum.

Os reagrupamentos intraclasse fazem parte do planejamento bimestral de cada professor, sendo prática didática permanente em sala de aula, de acordo com a proposta pedagógica de cada professor e seus resultados e intervenções serão registradas em diário de classe e em formulário próprio, criado coletivamente pela escola para essa finalidade. No caso dos reagrupamentos interclasse, a ideia é trabalhar com a bidocência em sala de aula, de forma interdisciplinar e ao final dos processos de ensino-aprendizagem para recuperar objetivos não alcançados e avançar com alunos que já alcançaram esses objetivos.

Para os 6º e 8º anos, o boletim bimestral será complementado com uma tabela que demonstra qualitativamente o desempenho individual de cada aluno através de menções, conforme modelo abaixo.

NOTA DO BOLETIM	CONCEITO
0,0 – 4,9	NÃO ALCANÇOU OS OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
5,0 – 7,0	EM PROCESSO DE APRENDIZAGEM
7,1 – 8,0	ALCANÇOU PARCIALMENTE OS OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
8,1 – 10,0	ALCANÇOU OS OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM



No turno matutino existem 9 turmas de 6º ano, sendo que uma delas é reduzida com 24 alunos, 17 turmas de 7º ano que compõe o 1º bloco do 3º ciclo e duas turmas de Ensino Especial, sendo uma de D.I e uma de TGD; no turno vespertino existe uma turma de 6º ano, uma turma de 7º ano reduzida com 24 alunos (ainda 1º bloco), 12 turmas de 8º ano, 12 turmas de 9º ano, que compõe o 2º bloco do 3º ciclo, e duas turmas de Ensino Especial assim como no turno matutino; e no turno noturno, a escola possui uma turma de cada série do 1º segmento e duas turmas de cada série do 2º e do 3º segmento, todas no regime semestral. De tal forma que atendemos aproximadamente 2.500 estudantes nos três turnos de funcionamento da escola.

A escola em seu dia-a-dia é um espaço de diversificadas práticas que estão em constante processo de construção e reconstrução. As práticas da gestão fazem parte da vida da escola contribuindo para o desenvolvimento democrático e a participação dos diferentes segmentos, por isso prioriza em sua organização interna encontros bimestrais para a execução de seus Conselhos de Classe participativos, e as decisões tomadas são em consonância com o Conselho Escolar e a participação dos pais e alunos, inclusive em pré-conselhos.

Conforme o Plano Orientador das Ações de Educação Especial nas Escolas Públicas do Distrito Federal, esta instituição disponibiliza uma Sala de Recursos, com duas professoras, para atender os alunos portadores de deficiência (conforme plano de ação em anexo), e uma sala de apoio para atender aos alunos com Transtornos específicos. O atendimento acontece preferencialmente no contra turno de cada aluno, sendo que, alunos com altas necessidades educacionais são atendidos também no próprio turno de aula, assim como os casos em que necessitam de ajuda para realizar as atividades avaliativas

Conta com profissionais que dão suporte operacional e pedagógico. Equipe de Direção, Coordenadores, equipe de secretaria, merendeiras, profissionais de limpeza e conservação, porteiros, vigilantes, jovens que realizam serviço voluntário e educadores sociais.

A equipe pedagógica fará o suporte das atividades desenvolvidas ao longo do ano letivo, auxiliando tanto no seu planejamento quanto na execução.

Os educadores sociais voluntários acompanham os alunos com necessidades educacionais especiais, conforme portaria específica e os jovens que realizam o serviço voluntário atuam como apoio a direção.

## **CONCEPÇÕES, PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

A avaliação no Ensino Fundamental tem caráter formativa e processual, tendo como objetivo acompanhar a aprendizagem do aluno, e redirecionar o trabalho pedagógico, propiciando a melhoria da qualidade de ensino. Foram tomados como princípios norteadores o progresso contínuo, a liberdade, a cooperação, o diálogo, a transformação e as limitações dos alunos inclusos.

A avaliação formativa tem como características principais o caráter mediador; a promoção da aprendizagem; a consideração das diferentes linguagens e estilos de aprendizagem; o tratamento didático do erro e a inclusão de todas as atividades realizadas.

Nesta instituição, as avaliações serão realizadas de forma contínua, com predominância dos parâmetros qualitativos sobre os quantitativos. Serão utilizados instrumentos e estratégias diversificadas, oferecendo condições ao aluno para pensar, criar e ser avaliado de forma justa. Será levado em conta o ritmo de cada um e as diferenças individuais no que se refere ao desenvolvimento cognitivo, afetivo e social.

Será oferecida aos alunos no decorrer de cada bimestre a Recuperação Processual, a critério dos docentes.

Em cada início do trabalho docente, os alunos passarão por um diagnóstico das aprendizagens, seja por meio de uma avaliação diagnóstica ou de uma avaliação qualitativa de cada professor, para que seja possível entender o aprendizado de cada um de maneira individualizada e específica.

No Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano, com a implantação do 3º ciclo o foco da escola passa a ser a aprendizagem do estudante e a conquista dos objetivos propostos. E, conforme regimento da SEEDF, o aluno precisa ter no mínimo 75% de frequência para a aprovação, considerando o total da carga horária do período letivo.

O Conselho de Classe será um espaço de geração de ideias, tomando uma dimensão política, pois são nesses momentos que os problemas são levantados e os caminhos para a superação das dificuldades devem ser traçados. Estas reuniões serão um caminho para uma postura mais reflexiva da prática pedagógica, que provoca mudanças nas relações no interior da escola, para ter significado está deve ser uma construção coletiva.

É fundamental que os profissionais percebam a si e a seus alunos como agentes de transformação da realidade, que conheçam as leis que regem a organização do seu trabalho para com elas interagir e propor mudanças. E nessa perspectiva de coletividade que o Conselho de Classe é uma instância de possibilidades transformadoras, pois esse é um dos espaços de reflexão coletiva com o mesmo objetivo, além de um espaço educativo

Pelo fato da escola ser a instituição social que, por sua natureza e especificidade, trabalha diretamente com o conhecimento e com o ser humano, que deve se dar o constante o processo de discussão e reelaboração de suas ações, para não só acompanhar os processos evolutivos da sociedade, mas para propor as mudanças necessárias.

A proposta Pedagógica desta instituição tem como foco central, a conscientização de todos os segmentos envolvidos em sua constituição no sentido de promover a aquisição essencial da certeza de que devemos conservar manter e registrar as ações empreendidas por esta comunidade escolar no que diz respeito, especificamente, à preservação deste patrimônio público a nós destinado.

Ainda sobre a prática escolar direcionada para o 3º ciclo para as aprendizagens, o momento de reunião com a comunidade foi adaptado para atender as necessidades da escola e da própria comunidade. Será uma reunião bimestral de divulgação de desempenhos com pais/responsáveis e alunos juntos, em um momento em que cada pai e aluno será convidado a conversar com cada professor de seu filho para uma análise qualitativa de resultados bimestrais. O objetivo com isso é aproximar os responsáveis do trabalho desenvolvido pela escola e permitir que os responsáveis tenham contato com a realidade do aluno em cada disciplina dentro da sala de aula, visto que, o aluno é diferente diante de disciplinas e metodologias de ensino tão diversificadas.

Além dessas reuniões bimestrais, a escola disponibiliza, semanalmente, um momento para que os responsáveis tenham contato com todos os professores para que o acompanhamento do trabalho pedagógico ocorra de maneira efetiva.

## **ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA ESCOLA**

Os currículos foram organizados nos termos da Lei nº9394/96 – Lei de Diretrizes e Base – LDB e da resolução nº 01/2005. As matrizes curriculares foram formadas por uma Base Nacional Comum e uma Parte Diversificada. No âmbito da Base Nacional Comum são oferecidos: Língua Portuguesa, Matemática, Geografia, História, Arte, Ciências Naturais, Educação Física e Língua Estrangeira Moderna. Cada uma das disciplinas tem seus conteúdos e habilidades orientados pelo Currículo em Movimento da Educação Básica – séries finais, da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

Quanto a Parte Diversificada (PD), são trabalhados projetos específicos divididos em PDI, com uma aula semanal e PD II, com duas aulas semanais.

Os PDs envolverão os temas transversais ao longo dos quatro bimestres, trabalhando a valorização dos alunos dentro da perspectiva da cidadania e educação para os direitos humanos; o respeito ao próximo e as diferenças na perspectiva da educação para a diversidade; além dos temas ambientais presentes na comunidade dentro da base da educação para sustentabilidade.

A educação tem como principal função preparar o aluno para o exercício da cidadania, no ambiente escolar acontece à continuidade da socialização que se iniciou com a família. No espaço escolar a vivência, as experiências pessoais e com o outro, proporciona o domínio de diferentes saberes.

A educação brasileira encontra se amparada pela lei e cabe a cada instituição de ensino colocá-la em prática em conformidade com a legislação vigente.

De acordo com a LDB, os Estado, Municípios e o Distrito Federal possuem autonomia para adequações das bases comuns, garantindo os conteúdos mínimos de modo a assegurar a formação básica comum.

“Na organização do estado brasileiro, a matéria educacional e conferida pela lei nº 9.394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), aos diversos entes federativos, união, Distrito Federal, Estados e Municípios, sendo que a cada um deles compete organizar seu sistema de ensino, cabendo, ainda, à União a coordenação da política nacional de educação, articulando os diferentes níveis e sistemas e exercendo função normativa, restritiva e supletiva (artigos 8,9,10 e11).”

As orientações curriculares enumeram as seguintes competências para o Ensino Fundamental:

1. Apropriação de conhecimentos, articulando-os e aplicando-os para elaboração de propostas que possam intervir na realidade, desenvolvendo a cooperação, coletividade, solidariedade cidadania.
2. Compreensão das diferentes linguagens: corporal, verbal/escrita, matemática e artística, científica e tecnológica, na perspectiva do letramento, construindo e aplicando conceitos das várias áreas de conhecimento para entender o mundo e a plena articulação social.
3. Identificação das semelhanças e diferenças culturais, religiosas, étnico-raciais e de gênero, valorizando a sociodiversidade e opondo-se à exclusão social e à discriminação.
4. Compreensão dos fenômenos naturais, dos processos histórico-geográficos, da produção tecnológica e científica e das manifestações socioculturais colocando-se como sujeito que observa, investiga e transforma as situações e, com isso transforma a si mesmo.
5. Interpretação, seleção e organização de informações e dados apresentados por diferentes fontes para decidir e resolver situações-problemas.

**Avaliação diagnóstica:** após a análise dos desempenhos dos alunos no início do ano de 2018, a equipe docente, junto com a equipe pedagógica, manifestou suas preocupações e desenhou os objetivos de aprendizagem e metas que precisam ser atingidos pelos estudantes em cada ano do Ensino Fundamental.

#### **Planejamento Bimestral com base no Currículo em Movimento:**

De forma geral, os planejamentos bimestrais elaborados pelos Professores foram adequados ao novo currículo em Movimento. Em algumas disciplinas, como Ciências Naturais, o Currículo em Movimento não pôde ser aplicado integralmente, pois causaria prejuízos pedagógicos aos alunos dos sétimos, oitavos e nonos anos.

Estes prejuízos se referem tanto à defasagem de conteúdo quanto de material, que a adoção do novo currículo sem a preparação adequada poderia causar. Para realizar essa transição entre currículos, no planejamento pedagógico de Ciências Naturais dos sétimos, oitavos e nonos anos, foram realizadas adequações relacionando conteúdos do antigo e do novo currículo para que no próximo ano letivo

utilizá-lo em todos os planejamentos pedagógicos.

## **PLANO DE AÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA**

### **Gestão Pedagógica**

O gestor pedagógico tem a função de liderar a escola com moldes participativos que estimulem a participação de todos, mas que possa dividir o poder de decisão com a equipe. Deve garantir que os problemas apresentados nesse documento, possam ser solucionados e buscando meticulosamente, que os recursos empregados na escola garantam o que a idealização do Projeto Político Pedagógico.

Vale destacar que, a gestão pedagógica deverá estar constantemente promovendo ações que proporcionem o envolvimento de todos que se relacionam com a escola como, pais, funcionários, alunos, prestadores de serviços, entre outros.

O objetivo dessa gestão é atingir o fim pedagógico, ou seja, que o aluno seja educado. Mas isso não é uma tarefa fácil!

Portanto, ser um gestor pedagógico é ir além dos problemas burocráticos de cada unidade de ensino.

### **Objetivos**

- Garantir aos educandos condições favoráveis na construção do seu aprendizado;
- Incentivar a valorização ao Meio Ambiente e sua relação com a natureza.
- Envolver a comunidade escolar nas decisões e nas ações relacionadas à garantia do direito à educação de qualidade;

### **Metas**

- Propiciar dinâmicas e projetos que levem o aluno possa construir o seu conhecimento de maneira participativa e ativa;
- Seguir o currículo e programas estabelecidos para o Ensino Fundamental;
- Conscientizar a comunidade escolar, sobre a necessidade do racionamento da água e da reciclagem dos recursos naturais utilizados pela escola;
- Realizar coleta seletiva e buscar oficinas de reutilização de sucatas;
- Estimular a participação da comunidade escolar na construção do Projeto Pedagógico da escola, bem como em sua aplicação e avaliação.

### **Gestão de Resultados Educacionais**

Com o objetivo de avaliar o nível de conhecimento dos alunos, a escola adotou a política de avaliação diagnóstica no início de cada processo de ensino e aprendizagem, destacando-se a avaliação realizada no início de cada semestre. Com isso o CEF 01 tem a oportunidade de planejar atividades diferenciadas e acompanhar melhor o corpo discente.

Os alunos participam de atividades extraclasse, promovendo a contextualização dos conteúdos e objetivos de aprendizagem.

As atividades e projetos da escola são realizados valorizando: participação do aluno, troca de conhecimentos, criatividade, responsabilidade, respeito entre outros.

### **Gestão Participativa**

Considerando as necessidades da Instituição de Ensino, todos os envolvidos no processo devem participar das decisões que a Direção precisa tomar. Os assuntos são colocados em pauta e discutidos nas coordenações pedagógicas. O Conselho Escolar tem ação efetiva em todos os segmentos da escola e auxilia em todas as decisões tomadas.

### **Gestão de Pessoas**

O Regimento da Instituição de Ensino é revisado pela Direção juntamente com os professores no início do ano letivo. Com isso toda equipe tem a oportunidade de avaliar o Regimento e fazer as alterações necessárias.

### **Gestão Financeira**

O Diretor é o responsável legal, para gerenciar os recursos financeiros recebidos do Governo Federal e GDF/SEEDF com transparência às ações realizadas na Unidade Escolar, comprovando a regular utilização com lisura no processo de gestão de modo participativo, coletivo com ampla divulgação junto à comunidade escolar.

Para receber os repasses de recursos financeiros, a escola tem uma Unidade Executora a APAM – Associação de Pais, Alunos e Mestres. É presidido pelo Diretor da escola. Esse recurso garante a qualidade, a eficiência e a eficácia da Proposta Pedagógica, apoiando o desenvolvimento das atividades de ensino e administrativas, o bom funcionamento e a manutenção do prédio, dos bens patrimoniais, aquisição de materiais de consumo, contratação de serviços, pagamento de despesas e outras

despesas previstas na legislação que regulamenta a descentralização do recurso.

A prestação de contas é de responsabilidade do diretor devendo ser apresentada e aprovada pela comunidade escolar dando transparência no gerenciamento dos recursos, após será entregue ao setor responsável para analisar e fiscalizar. Dessa forma a Gestão Financeira garantirá o funcionamento da escola e a execução dos projetos pedagógicos para o ano letivo de 2019.

### **Objetivos Prioritários**

- Estimular a aquisição de recursos financeiros para a manutenção das atividades administrativas e pedagógicas;
- Garantir a adimplência da Associação de Pais e Mestres (APM) junto aos órgãos fiscais.

### **Metas**

- Buscar parcerias com empresas públicas, privadas, ONG's e outras instituições;
- Utilizar os recursos financeiros para aquisição de materiais, pagamento de serviços e suprimento de materiais de expediente;
- Prestar contas dos recursos recebidos no prazo estabelecido pela Secretaria de Educação;

### **Gestão Administrativa**

No CEF 01 do Riacho Fundo II a gestão administrativa é um trabalho realizado de forma participativa, buscando a interação das áreas e as constantes informações, atualizações e aperfeiçoamento dentro do processo educacional, para oferecer um ensino de qualidade atendendo às necessidades da equipe técnica, administrativa, pedagógica e os serviços de apoio.

O encaminhamento dos professores, coordenadores, supervisores, secretários e demais servidores a seminários, palestras e cursos, bem como o incentivo ao aperfeiçoamento a formação continuada são constantemente observados e priorizados na medida do possível, pela direção da escola, pela SEEDF, já que se entende que a satisfação do profissional reflete-se na produtividade de suas atividades e conseqüentemente na maior satisfação da clientela escolar transformando assim o ambiente educacional em um ambiente harmonioso, participativo e progressista.



O corpo docente é composto de profissionais legalmente habilitados de acordo com os respectivos componentes curriculares e atuam conforme o calendário escolar.

### **Objetivos Prioritários**

- Possibilitar e incentivar a formação continuada dos profissionais em educação;
- Promover ações para a conservação do patrimônio escolar e fazer levantamento de materiais necessários ao funcionamento da escola;
- Praticar atos relativos ao desenvolvimento da documentação escolar;
- Garantir o pleno funcionamento dos órgãos consultivos e deliberativos da instituição educacional.

### **Metas Prioritárias**

- Oportunizar condições de acesso dos profissionais de educação aos cursos, palestras, exposições, encontros e fóruns oferecidos pela SEEDF e de interesse da instituição;
- Viabilizar momentos de estudo e reflexões no período de coordenação pedagógica semanalmente;
- Promover encontros dos profissionais de educação para valorização dos mesmos.
- Estimular a parceria entre escola x comunidade em pequenos reparos;
- Proporcionar um ambiente escolar limpo, seguro e agradável diariamente;
- Realizar levantamento das necessidades para aquisição de materiais de consumo e permanente para o funcionamento das atividades escolares.
- Garantir o pleno funcionamento da secretaria escolar dentro de suas atribuições;
- Organizar o processo eleitoral da APM e do Conselho Escolar, sob orientação da SEEDF e legislação vigente, garantindo o direito de participação da comunidade.
- Reunir APM e Conselho Escolar sempre que necessário para consultas e deliberações diante de impasses existentes no âmbito escolar;
- Garantir a execução das decisões tomadas pelos órgãos em questão.

## **ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA**

A Proposta Pedagógica é um documento que integra os principais objetivos e ações planejadas que a escola estabelece como meta a ser alcançada ao final de cada ano. Nele, também, poderão ser encontrados os informes principais da instituição e pode ser consultado pelo site da Secretaria de Educação.

Ao final de cada semestre, será realizada uma pesquisa entre a comunidade escolar para avaliar se os objetivos foram alcançados e reestruturá-lo, caso seja necessário.

## **PROJETOS ESPECÍFICOS INDIVIDUAIS OU INTERDISCIPLINARES DA ESCOLA**

Os projetos norteadores para o ano letivo de 2019, serão apresentados no Anexo I, destacando o objetivo principal de cada projeto, seu público alvo e o responsável por cada projeto.

Os projetos têm por objetivo enriquecer o conhecimento dos alunos nos aspectos lúdicos, sociais, culturais e que contribuam para a socialização dos alunos.

Cabe ao professor a responsabilidade de determinar quais recursos materiais que deverão ser adquiridos, o espaço para a aplicação do projeto e a metodologia aplicada.

# **ANEXOS**

## ANEXO 1

### QUADRO DOS PROJETOS DESENVOLVIDOS NA ESCOLA

PROJETO	OBJETIVOS	AÇÕES	PÚBLICO - ALVO	RESPONSÁVEIS
Reforço no contraturno	Recuperar as aprendizagens dos anos anteriores e do ano letivo vigente; desenvolver o trabalho da dependência com os 8º anos; atender os alunos que demonstram fragilidades nos resultados da avaliação diagnóstica; ser uma estratégia pedagógica para alunos que necessitam de adequações e adaptações curriculares, diminuir o índice de retenção	Atendimento individual e/ou em grupo dos alunos, durante a coordenação por área dos professores das turmas.	Todos os alunos da escola	Corpo docente, coordenação e supervisão
Datas culturais comemorativas	Estimular o convívio saudável entre a comunidade escolar; destacar eventos e datas importantes da cultura brasileira e do calendário da SEDF; promover momentos de ludicidade e interação entre os alunos; complementar o trabalho realizado em sala de aula pelos docentes.	Intervalos culturais; apresentações coletivas; projetos interdisciplinares	Todos os alunos da escola	Corpo docente, coordenação, supervisão e direção
Leitura e interpretação	Desenvolver a habilidade de leitura de diversas obras e gêneros literários; ampliar o vocabulário; desenvolver projetos interdisciplinares; desenvolver habilidades de interpretação; socializar o conhecimento com outros estudantes; conhecer diversos gêneros textuais.	Leitura de obras selecionadas em sala de aula; culminância com apresentações interdisciplinares e/ou cafés literários e/ou concursos de redação e estímulo a leitura; reagrupamentos interclasse.	Alunos dos 7º, 8º e 9º anos	Professores regentes de língua portuguesa e demais interessados
PD'S	Trabalhar os temas transversais do Currículo em Movimento da SEDF, assim como temas que envolvem a realidade dos educandos; Criar uma identidade cultural nos estudantes; Despertar o interesse pela escola e pelos estudos.	A cada bimestre, o corpo docente se reunirá com a coordenação e supervisão pedagógica para definir um tema norteador e traçar metas e ações para serem realizadas ao longo de cada bimestre, para iniciar, no 1º bimestre, o tema escolhido foi: "Brasília, Nossa cidade, nossa identidade".	Todos os alunos da escola	Professores que ministram as disciplinas de PD
Parque educador	Construir valores socioambientais; desenvolver a educação cidadã, responsável, crítica e participativa.	Visitas guiadas ao Parque Três Meninas e complementação em sala de aula durante o 1º semestre letivo de 2019	40 alunos dos 8º e 9º anos	Professor Adamo, Élbio e João de Geografia
Saídas de Campo	Complementar o trabalho desenvolvido pelo professor em sala de aula; Permitir que o estudante vivencie a cidade em que vive; Despertar a curiosidade e o interesse dos discentes; Promover a aprendizagem em espaços diferentes do convencional; Permitir o convívio social saudável entre a comunidade escolar.	Visitas guiadas em diversos locais da cidade que abrem as portas para os estudantes da rede pública, como por exemplo, Água Mineral, Zoológico, Universidades, Cinemas, Pontos turísticos e estratégicos, dentre outros.	Todos os alunos da escola	Corpo docente, coordenação, supervisão e direção
JINCEF	Desenvolver o espírito esportivo nos estudantes; Trabalhar questões relacionadas a cidadania; incluir os alunos com necessidades especiais; estimular a interação e o trabalho coletivo entre professores e alunos.	Jogos de diversas modalidades esportivas; jogos de tabuleiro e vídeo game; apresentações culturais; premiações.	Todos os alunos da escola	Corpo docente, coordenação, supervisão e direção
Festa Junina	Realizar a festa; promover a interação da comunidade escolar; aproximar a família da escola; desenvolver atividades culturais e interdisciplinares; estimular a cultura brasileira; incluir os alunos com necessidades especiais.	Arrecadação de insumos na comunidade através de doações; gincana cultural e pedagógica; apresentações culturais com danças típicas.	Todos os alunos da escola	Corpo docente, coordenação, supervisão e direção
IntegraÇÃO	Proporcionar um momento para que os alunos conheçam seus colegas, professores e a escola; Acolher os novos alunos que chegam na escola pela primeira vez; Apresentar a escola e suas principais regras.	Acolhida dos estudantes; Apresentação da equipe gestora, coordenação e professores; Confecção e entrega de um cartão de boas-vindas; Visita guiada dentro da unidade escolar; apresentação lúdica das regras de convivência.	Comunidade escolar	Corpo docente, coordenação, supervisão e direção
Identidade CEF 01	Divulgar as redes sociais da escola; envolver a comunidade escolar com a escola; desenvolver a criatividade dos alunos; criar o sentimento de pertencimento da escola na comunidade escolar.	Concurso de desenhos para representar e identificar a escola perante a comunidade.	Comunidade escolar	Corpo docente, coordenação, supervisão e direção
Formatura dos 9º anos	Proporcionar um momento de confraternização entre os pais, alunos e corpo docente que marque o término desse ciclo na vida acadêmica dos estudantes.	Coação de grau simbólica e confraternização/baile ao final do ano letivo	alunos dos 9º anos	Corpo docente, coordenação, supervisão e direção

**ANEXO 2**  
**PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA 2018**

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS
APROXIMAR A FAMÍLIA DO TRABALHO REALIZADO NA ESCOLA.	ESTIMULAR A UNIÃO ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA; CONSCIENTIZAR SOBRE A ORGANIZAÇÃO ESCOLAR EM CICLOS E SEU FUNCIONAMENTO NO CEF 01.	CONVOCAR E ATENDER OS RESPONSÁVEIS SEMPRE QUE NECESSÁRIO; PROMOVER E PARTICIPAR DE REUNIÕES DE PAIS E ALUNOS.	COORDENAÇÃO, DIREÇÃO E PROFESSORES
PROMOVER O AUMENTO DO RENDIMENTO ESCOLAR COM QUALIDADE.	TORNAR A ESCOLA UM AMBIENTE AGRADÁVEL PARA O APRENDIZADO; TRANSFORMAR A SALA DE AULA EM UM LOCAL APROPRIADO PARA O PROCESSO DE ENSINAR E APRENDER.	ATENDER AOS ALUNOS COM MEDIAÇÃO DE CONFLITOS; MANTER OS ALUNOS INFORMADOS EM RELAÇÃO ÀS REGRAS E QUESTÕES PEDAGÓGICAS; INTERVIR NA INDISCIPLINA DOS ESTUDANTES NO AMBIENTE ESCOLAR; REGISTRAR AS OCORRÊNCIAS ENVOLVENDO ALUNOS E TOMAR PROVIDÊNCIAS.	COORDENAÇÃO, DIREÇÃO E PROFESSORES E SOE
ACOMPANHAR O CORPO DOCENTE NA IMPLEMENTAÇÃO DE SEUS PROJETOS E O DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO EM SALA DE AULA.	AUXILIAR O TRABALHO DOS PROFESSORES COM SUGESTÕES DE METODOLOGIAS E COM RECURSOS PEDAGÓGICOS.	PROMOVER A FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES DURANTE AS COORDENAÇÕES; ATENDER INDIVIDUALMENTE AS NECESSIDADES DE CADA PROFESSOR; ORIENTAR E ACOMPANHAR O PREENCHIMENTO DOS DIÁRIOS DE CLASSE; FORNECER MATERIAIS PEDAGÓGICOS. AUXILIAR NA APLICAÇÃO DE ATIVIDADES E AVALIAÇÕES EM SALA.	COORDENAÇÃO, PROFESSORES, SUPERVISÃO PEDAGÓGICA
CONNECTAR A EQUIPE GESTORA DO CORPO DOCENTE E DISCENTE.	PERMITIR E FACILITAR A INTERAÇÃO ENTRE OS DIVERSOS SETORES DO AMBIENTE ESCOLAR.	ASSISTIR A DIREÇÃO EM RELAÇÃO A TEMAS E ASSUNTOS PEDAGÓGICOS E RELEVANTES PARA O BOM FUNCIONAMENTO DA ESCOLA	COORDENAÇÃO E SUPERVISÃO PEDAGÓGICA

**ANEXO 3**  
**PLANO DE AÇÃO DO CONSELHO ESCOLAR**

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
ACOMPANHAR E APOIAR O TRABALHO REALIZADO PELA ESCOLA.	TORNAR A ESCOLA UM ESPAÇO AGRADÁVEL DE APRENDIZAGEM; APROXIMAR A COMUNIDADE ESCOLAR DO TRABALHO DESENVOLVIDO.	PARTICIPAR EFETIVAMENTE E DAS AÇÕES DO AMBIENTE ESCOLAR.	MEMBROS DO CONSELHO ESCOLAR.	ANO LETIVO DE 2019
DAR SUPORTE AS AÇÕES PEDAGÓGICAS E FINANCEIRAS DA ESCOLA.	DAR TRANPARÊNCIA AOS PROCESSOS DE PRESTAÇÃO DE CONTAS; VIABILIZAR, JUNTO A COMUNIDADE A IMPLEMENTAÇÃO DO PP.		MEMBROS DO CONSELHO ESCOLAR, DIREÇÃO.	
AUXILIAR NA IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA DE SEGURANÇA NA ESCOLA.	PROMOVER A SEGURANÇA PARA O CORPO DISCENTE E DOCENTE DA ESCOLA TANTO NO INTERIOR DA ESCOLA COMO EM SUAS PROXIMIDADES.	TRAZER O BATALHÃO ESCOLAR PARA PERTO DA ESCOLA; ENVOLVER OS POLICIAIS NAS ATIVIDADES DA ESCOLA; CONSCIENTIZAR A COMUNIDADE ESCOLAR DAS ESTRATÉGIAS DE SEGURANÇA.	MEMBROS DO CONSELHO ESCOLAR, DIREÇÃO, BATALHÃO ESCOLAR E CONSELHO DE SEGURANÇA.	

## **ANEXO 4 PLANO DE AÇÃO DA SALA DE RECURSOS**

### **Professoras:**

Lucimar Maria Rodrigues - Língua Portuguesa - Matrícula: 202.720-8

Patrícia Lopes – Matemática - Matrícula: 39.528-5

### **Sala de Recursos - 1º, 2º, 3º e 4º Bimestres - 2019 6º, 7º, 8º e 9º Anos**

As Adequações Curriculares asseguram o direito do ANEE de estar no ensino regular, haja vista que todas as escolas da rede pública do Distrito Federal são inclusivas, conforme a Lei nº 3.218 (2003) e o art. 8º, inciso III, da RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº2/2001, Art. 8º inc. III, dispõe que: “flexibilizações e adaptações curriculares que considerem o significado prático e instrumental dos conteúdos básicos, metodologias de ensino e recursos didáticos diferenciados e processos de avaliação adequados ao desenvolvimento dos alunos que apresentam necessidades educacionais especiais, em consonância com o projeto pedagógico da escola, respeitada a frequência obrigatória.”

Nesta perspectiva, as adequações curriculares são compreendidas como medidas pedagógicas que se destinam ao atendimento dos estudantes com necessidades educacionais especiais de modo a favorecer a sua escolarização. Reitera-se que o currículo regular é tomado como referência básica e, a partir dele, são adotadas formas progressivas para adequá-lo, a fim de nortear a organização do trabalho de acordo com as necessidades do estudante. Estas adequações são definidas como alterações ou recursos especiais, materiais ou de comunicação voltados a facilitar a aplicação do currículo escolar de forma mais compatível com as características do estudante.

Neste sentido, as questões básicas que devem permear as reflexões do professor quanto à eficácia do seu trabalho pedagógico, especialmente quando atuam diretamente com estudantes com necessidades educacionais especiais, passam pelas dimensões da prática propriamente dita. No entanto, devem ser observadas os seguintes pontos: “o que”, “como” e “quando” o estudante deve aprender. E, para tanto, atentar-se para as formas de organização do ensino que serão mais eficazes neste processo de aprendizagem e, ainda, à análise da melhor forma e do momento



adequado para se efetuar a avaliação deste processo educativo. Ressalta-se que a avaliação mais eficaz é aquela que se dá de maneira processual e continuada e tem como finalidade a verificação do processo educativo como um todo.

É de suma relevância o cumprimento das adequações curriculares, assim como o preenchimento e a assinatura do documento de adequação Curricular pelos professores desta Unidade de Ensino, a fim de registrar e comprovar que as necessidades pedagógicas dos alunos **com necessidades educacionais estão sendo garantidas e cumpridas.**

Estas adequações podem ser:

Adequações Organizativas: organização do espaço físico e condições ambientais (o aluno deve sentar-se preferencialmente, próximo ao professor; organização dos recursos didáticos; agrupamentos etc.);

Adequações Metodológicas e Didáticas: reformulação da sequência de conteúdos; elaboração de avaliações preferencialmente objetivas; redistribuição da pontuação; priorização de áreas ou unidades a serem abordadas como leitura, escrita e cálculos;

Adequações de Temporalidade: aumento do tempo previsto para o término de determinados objetivos (atividades, trabalhos e avaliações) e para se alcançar objetivos traçados.

### **Objetivos de Aprendizagem:**

- Realizar o atendimento Educacional Especializado na Sala de Recursos com os ANEE (Alunos com Necessidades Educacionais Especiais) visando aprimorar o processo de ensino e aprendizagem;
- Estimular a atenção, a paciência, a concentração, a socialização, a memória, a autoestima e a criatividade dos ANEE, por meio da realização de atividades interdisciplinares, jogos pedagógicos e da confecção de materiais diversos;
- Promover condições de acesso, participação e aprendizagem dos ANEE no ensino regular;
- Fomentar o desenvolvimento de recursos didáticos e pedagógicos que minimizem as barreiras no processo educacional dos ANEE;
- Proporcionar recursos favoráveis à potencialização, de acordo com as especificidades de cada aluno;

- Despertar o interesse, o hábito e o prazer pela leitura, por meio de livros, textos, gibis etc;
- Instigar a habilidade artística dos ANEE;
- Aperfeiçoar a escrita, por meio do treino de Caligrafia;
- Desenvolver a coordenação motora fina e grossa por meio de atividades propostas;
- Realizar as operações matemáticas básicas;
- Propiciar ao aluno o conhecimento da matemática prática, a fim de facilitar sua vida cotidiana;
- Compreender a relevância da organização de tempo, espaço e higiene em relação a si mesmo e ao manuseio dos materiais utilizados;
- Inserir os ANEE em passeios escolares, com o intuito de promover a socialização e a interdisciplinaridade.

**Conteúdos:**

- De acordo com o Currículo Nacional, com as devidas adequações e flexibilizações (Resolução nº 02/2001).

**Estratégias de Ensino e Aprendizagens:**

- Uso de jogos pedagógicos e softwares educativos;
- Manuseio de material concreto para resolução de atividades escolares.

**Estratégias Avaliativas:**

- Observar e avaliar se as atividades propostas, durante o atendimento na Sala de Recursos foram concluídas de forma satisfatória.

**Recursos Humanos:**

- Docentes;
- Discentes e seus responsáveis;
- Servidores;
- Sala de Recursos;
- Direção;
- SOE.

**Recursos Materiais:**

- Livros Didáticos e Paradidáticos;
- Internet;
- Softwares Educativos;
- Cadernos;
- Gibis;
- Papéis diversos;
- Revistas;
- Réguas;
- Materiais recicláveis;
- Tintas;
- EVA;
- Pincéis;
- Colas;
- Tesouras;
- Argilas;
- Tintas guache ou plástica (diversas cores);
- Pincéis;
- Barbantes;
- Palitos de soverte;
- Plásticos e jornais
- Potes;
- Canetas Hidrocor;
- Lápis de cor;
- Canetas;
- Lápis;
- Borrachas;
- Apontadores;
- Outros.

## **ANEXO 5 PLANO DE AÇÃO SOE**

### **Orientador (as):**

Francisca Silva (vanusamar123@gmail.com)

Gisele Neves de Souza Romão (gisele.orientadora@gmail.com)

### **PROJETOS:**

- Acolhimento (primeiro dia de aula);
- Ciclo de Palestras para os alunos: O Que é o SOE, a Arte de Estudar (Hábitos de Estudos) e sobre a importância do Representante de Turma (realizando eleição, após explanação e apresentação dos slides);
  - Apresentação do SOE /Planejamento ao Corpo Docente e Equipe Diretiva;
  - Projeto Viva a Vida;
  - Semana de Educação para a Vida – convidando palestrantes em temáticas da atualidade para a faixa etária correspondente ao Ensino Fundamental (12 e 17 anos);
- e,
- Orientação aos Pais (já estabelecida no Planejamento).

### **Ações/ Atividades:**

#### **1. Ações para a implantação/ implementação do SOE**

##### **a) Ações**

Reunião com todo o corpo docente, equipe diretiva e comunidade escolar para apresentação do SOE e Planejamento Anual.

##### **b) Objetivos**

Organizar, planejar, implantar e implementar o serviço de Orientação Educacional na unidade de ensino.

#### **2. Ações no âmbito institucional**

##### **a) Ações:**

**Semana de Educação para a Vida:** O SOE irá contribuir com a escola (ou com a Instituição de Ensino) indicando palestras e palestrantes, nos dois turnos (matutino

e vespertino), em temáticas da atualidade para a faixa etária da Unidade Escolar.

**b) Objetivos:**

Participar da semana de educação para vida.

**3. Ações junto ao corpo docente**

**a) Ações:**

Estimular a participação dos professores no encaminhamento/acompanhamento dos alunos que apresentarem dificuldades no processo ensino aprendizagem.

**b) Objetivos**

Participar da identificação/encaminhamento de alunos que apresentarem dificuldades no processo ensino aprendizagem.

**4. Ações junto ao corpo discente**

**a) Ações**

Incentivo aos estudos/criação de hábitos de estudo (para todas as turmas dos turnos matutino e vespertino); atendimentos individuais ou em grupo – inclusive aos faltosos (conscientizando a parte legal da pontualidade e assiduidade); eleições representantes de turmas.

**b) Objetivos**

- Prevenir a Evasão e incentivar os estudos em casa;
- Eliminar as dúvidas, trabalhar a saúde física e mental;
- Incentivar a prática de esportes;
- Colocar o SOE a disposição para conversar quando sentir angústia, tristeza, preocupação, etc.
- Promover a eleição de representantes de turmas;

**5. Ações junto à família**

**a) Ações**

Orientação (e acompanhamento) de Pais/Responsáveis aos alunos; e, Atendimentos e encaminhamentos para os alunos (também em situações de

emergência).

**b) Objetivos**

- Conscientizar os pais/responsáveis de seus papéis;
- Abrir espaço para a procura diante de situações difíceis;
- Prestar esclarecimentos quanto a parceria e apoio do Conselho Tutelar.

**6. Ações junto à rede social**

**a) Ações**

Parcerias: Conselho Tutelar; CRAS, Clínicas Médicas CAPSI's e etc.

**b) Objetivos**

Encaminhar alunos com problemas de saúde ou algum tipo de dificuldade de aprendizagem e/ou para o Conselho Tutelar, quando houver: infrequência, evasão escolar, violência doméstica, abuso sexual, etc.







**ANEXO 6**  
**PLANO DE AÇÃO - NOTURNO**

<b>OBJETIVOS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover o sucesso educativo escola de pessoas jovens, adultas e idosas da classe trabalhadora, que não tiveram acesso a ele ou o interromperam.</li> <li>• Orientar a constituição de práticas educativas que atendam às especificidades e à diversidade dos sujeitos da Educação de Jovens e Adultos, a fim de dialogar com seus saberes, culturas, projetos de vida em articulação com o mundo do trabalho, e desta sociedade, com sua cultura e as tecnologias.</li> <li>• Assegurar o acesso, a permanência, a continuidade e a conclusão do processo educativo escolar em um formato adequado ao perfil das pessoas jovens, adultas e idosas da classe trabalhadora, como sujeito de saberes.</li> </ul>
<b>METAS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover a Semana da Água, a Semana da Consciência Negra e a Semana EJA;</li> <li>• Integração e difusão de conhecimentos desses temas geradores;</li> <li>• Realização de estudos específicos e pesquisas sobre a Semana da Água, bem como a sua importância;</li> <li>• Valorização da cultura negra e seus afrodescendentes na escola e fora dela;</li> <li>• Ampliação de conhecimento dos Jovens e adultos sobre a escrita, leitura e cálculo, a partir da realidade que vivem;</li> <li>• Resgate da história de vida, abrangendo o conhecimento dos dados e aspectos culturais dos alunos.</li> </ul>
<b>AÇÕES</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Projetos interdisciplinar a partir de temas motivadores relacionados com a Semana da Água, Semana da Consciência Negra e Semana EJA.</li> <li>• Administração e acompanhamento de professores, coordenadores e direção escolar, de forma a atingir o objetivo maior que é a construção de uma escola de qualidade.</li> </ul>
<b>ETAPAS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 1º Segmento – anos iniciais do Ensino Fundamental – 1ª a 4ª Etapas</li> <li>• 2º Segmento – anos finais do Ensino Fundamental – 5ª a 8ª Etapas</li> <li>• 3º Segmento – Ensino Médio – 1ª a 3ª Etapas</li> </ul>
<b>ATIVIDADES PREVISTAS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Participação em rodas de discussão para interpretação e análise dos conteúdos expostos em filmes sobre o tema.</li> <li>• Desenvolvimento de estudos e pesquisas que analisem o tema sob a orientação previamente estabelecida pelo professor.</li> <li>• Produção de textos que abordem o tema pesquisado, de forma crítica e consciente.</li> <li>• Produção de trabalhos que abordem o tema utilizando a expressão artística e criativa.</li> <li>• Produção e apresentação de um filme/foto documentário com entrevistas, depoimentos e informações sobre o tema.</li> <li>• Elaboração de produtos para exposição na semana da EJA.</li> <li>• Oficinas de expressão artística para desenvolvimento de habilidades manuais e artísticas.</li> <li>• Palestras com representantes de instituições que se relacionem ao tema.</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"><li>• Participação em atividades, feiras e eventos promovidos pela CRE/SEEDF que envolvam os jovens e adultos do noturno.</li></ul>
<b>AVALIAÇÃO</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Integração entre os alunos professores e instituição escolar.</li><li>• Conhecimento sobre os temas propostos (Semana da Água, Semana da Consciência Negra e Semana EJA).</li><li>• Participação e envolvimento na investigação das questões vivenciadas em relação aos temas trabalhados.</li></ul>
<b>REPONSÁVEIS</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Diretores</li><li>• Supervisores</li><li>• Coordenadores</li><li>• Professores</li><li>• Alunos</li></ul>
<b>CRONOGRAMA</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Primeiro e Segundo semestres do ano letivo de 2019.</li></ul>

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. Paz e Terra; 2000.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394, de 20 (vinte) de dezembro de 1996;

Orientação Pedagógica. Projeto Político-Pedagógico e Coordenação Pedagógica nas Escolas.

Projeto Político Pedagógico do CEF 01 Riacho Fundo II - anos 2012/2014. Plano Nacional de Educação (PNE), 2014-2020.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1996.

### **Publicações da SEDF**

Base Nacional Comum Curricular;

Currículo da Educação Básica – Anos Finais;

Currículo da Educação Básica – Ensino Especial;

Currículo em Movimento da Educação Básica;

Diretrizes Pedagógicas;

Estratégia de Matrícula;

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996)

Organização Escolar em Ciclos para as Aprendizagens.

Orientações Pedagógicas – Educação Especial;

Orientações Pedagógicas – História e cultura Afro-Brasileira e Indígena (Artigo 26 A da LDB);

Orientações Pedagógicas – Projeto Político Pedagógico;

Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino no DF;

Regimento Interno da Secretaria de Estado de Educação – DF.